



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): Convivência escolar e enfrentamento à violência

Modalidade do trabalho: comunicação oral

Formato de apresentação: on-line

UM ESTADO DO CONHECIMENTO: A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Gueller Ruschel, Rossana¹

Vera Piardi, Isabelle²

Lopes Szortika, Manoela³

Mendes dos Santos, Andreia⁴

PALAVRAS-CHAVE: violência escolar; prevenção; estado do conhecimento; produção acadêmica; políticas educacionais; CIPAVE.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere nas ações do Observatório Universitário da PUCRS sobre Violência Escolar (OUVE-PUCRS), iniciativa vinculada ao Laboratório das Infâncias (LabInf/PUCRS). Esse é um espaço interdisciplinar de pesquisa e extensão voltado à produção de conhecimento sobre as múltiplas expressões da violência no contexto educacional, que tem como proposta escutar o cotidiano das escolas, mapear diferentes formas de violência e transformar esses dados em ações concretas de enfrentamento. A partir das atividades desenvolvidas pelo OUVE, delineou-se o interesse em investigar temas acerca

¹ Bacharela em Jornalismo e em Direito. Mestra em Ciências Sociais (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. rossana.ruschel@edu.pucrs.br.

² Psicóloga. Mestranda em Sociologia e Ciência Política (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. isabelle.piardi@edu.pucrs.br

³ Graduanda em Psicologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. manoela.szortika@edu.pucrs.br

⁴ Psicóloga. Mestre e Doutora em Serviço Social (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS) Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil. andreia.mendes@pucrs.br

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

da prevenção da violência escolar. Diante desse contexto, é necessário compreender como a produção científica brasileira aborda a prevenção da violência escolar e figura como essencial para subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A violência escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve toda a comunidade escolar de forma direta e indireta (Cunha *et al.*, 2023). Suas manifestações variam conforme os contextos históricos e sociais nos quais as instituições de ensino estão inseridas (Abramovay, 2006). Embora não haja consenso em torno de uma definição única, é possível reconhecer elementos comuns às diversas concepções, como o uso da força, a coerção, o dano físico ou simbólico e a violação de direitos humanos (Abramovay, 2006). Nos últimos anos, a violência em ambientes escolares tem ganhado grande visibilidade midiática e acadêmica, impulsionando debates sobre o papel da escola e a necessidade de estratégias de prevenção. Dados do Observatório Nacional de Desenvolvimento Humano (ObservaDH) apontam um aumento significativo nos ataques a escolas, com média de dois episódios anuais a partir de 2019 e picos de 10 ataques em 2022 e 15 em 2023, resultando em nove mortes e 29 feridos apenas em 2023 (OBSERVADH, 2024).

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou-se da metodologia do Estado do Conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 102) essa técnica consiste na “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. As buscas foram realizadas nas plataformas Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “violência escolar” e “prevenção” conectados pelo operador booleano AND. O recorte temporal abrangeu o período de 2016 a 2025, visando a atualidade das produções. Ao total foram identificados 134 trabalhos, dos quais 60 (48 dissertações e 12 teses) foram selecionados após leitura exploratória e exclusão de duplicatas e pesquisas não aderentes ao tema. As produções foram organizadas em cinco categorias analíticas.

Realização



Financiamento



Apoio

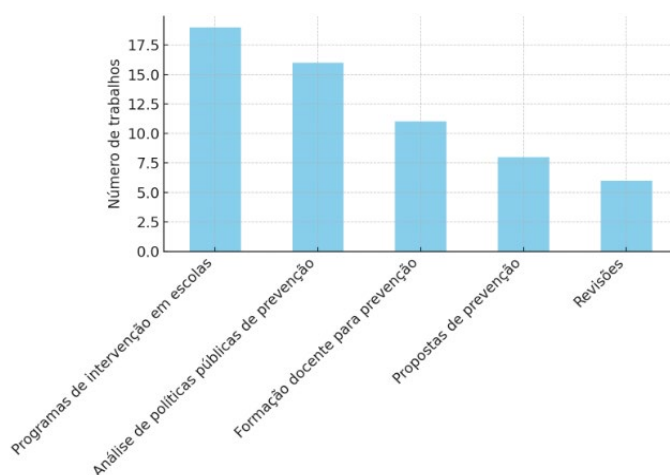




4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das categorias revela que a produção acadêmica brasileira sobre prevenção da violência escolar concentra-se em dois eixos principais: programas de intervenção em escolas e análise de políticas públicas de prevenção. Isso indica um campo dividido entre práticas pedagógicas e ações institucionais. Embora em menor número, os estudos sobre formação docente e propostas de novos modelos preventivos apontam a importância da capacitação de professores. As revisões de literatura, apesar de menos frequentes, têm papel estratégico na sistematização do conhecimento e identificação de lacunas.

Figura 1 – Distribuição dos trabalhos por categoria



Fonte: elaboração própria

Já a análise temporal mostra que a produção acadêmica sobre prevenção da violência escolar acompanha acontecimentos sociais e históricos. O pico de publicações em 2019 coincide com o ataque à Escola Raul Brasil, em Suzano (SP), o que possivelmente impulsionou o interesse pelo tema. Em 2020, há uma queda significativa, possivelmente devido à pandemia de covid-19, com retomada gradual em 2021 e novo crescimento em 2023, ano marcado por ataques a escolas, como o ocorrido em Blumenau (SC). Esses eventos tendem a gerar maior mobilização científica e política, evidenciando que o debate sobre prevenção da violência escolar se intensifica em resposta a crises e acontecimentos críticos.

Realização



Financiamento



Apoio



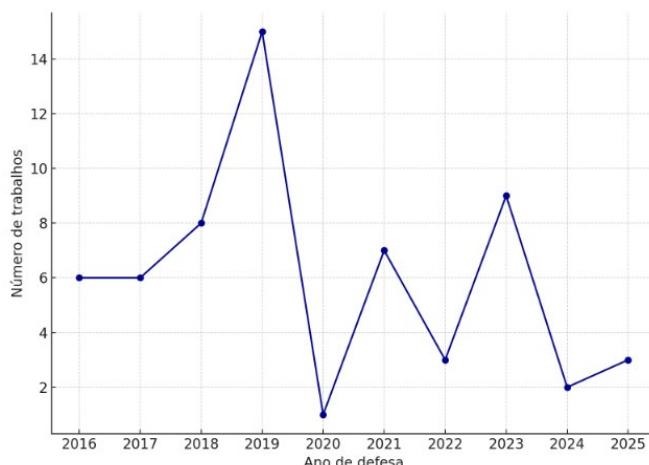


12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

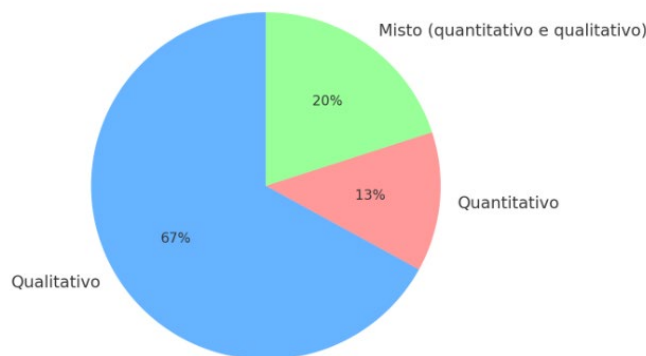
Figura 2 – Evolução dos trabalhos por ano



Fonte: elaboração própria

Quanto aos aspectos metodológicos, constatou-se que as pesquisas são majoritariamente qualitativas, com menor presença de estudos mistos e quantitativos. Isso sugere que a maior parte delas busca interpretar experiências, práticas e discursos, em vez de testar hipóteses estatísticas.

Figura 3 – Distribuição dos trabalhos por metodologia



Fonte: elaboração própria

A análise das áreas de concentração mostra que as pesquisas se concentram fortemente no campo da Educação, que reúne a maioria das pesquisas identificadas onde o fenômeno é tratado como questão pedagógica e institucional. Em menor proporção, aparecem estudos em Psicologia e Saúde Coletiva, que incorporam dimensões emocionais, relacionais e comunitárias. Também há contribuições pontuais de áreas como Linguagem, Enfermagem e Direito, evidenciando um olhar interdisciplinar que articula educação, saúde e direitos.

Realização



Financiamento



Apoio



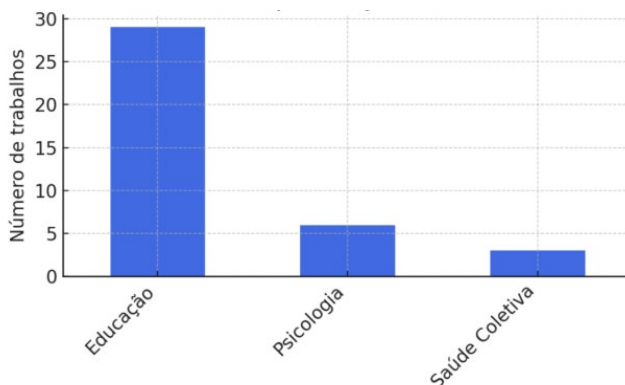


12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Figura 4 – Distribuição dos trabalhos por área



Fonte: elaboração própria

A análise aprofundada por categoria reuniu cinco trabalhos representativos, destacando diferentes perspectivas sobre a prevenção da violência escolar:

- a) **Programas de intervenção em escolas:** Stefanini (2019), da USP, desenvolveu uma pesquisa-ação com círculos restaurativos, mostrando que o diálogo e a escuta promovem transformações nas relações escolares;
- b) **Revisões:** Pires (2018), da UERJ, mapeou pesquisas sobre bullying e prevenção, evidenciando o crescimento do tema;
- c) **Análise de políticas públicas de prevenção:** Santos (2019), da UFPB, analisou o programa “Na Escola com Respeito”, desenvolvido na formação continuada de professores da rede municipal de João Pessoa;
- d) **Propostas de prevenção:** Reis (2011), da UCB, analisou o clima escolar, propondo comunicação não violenta e projetos interdisciplinares como estratégias preventivas;
- e) **Formação docente:** Panosso (2019), da UFSCar, elaborou um programa de capacitação de professores, demonstrando avanços significativos na compreensão e manejo do bullying após a formação.

Tais estudos revelam a diversidade metodológica e a complementaridade entre intervenções práticas, políticas públicas e formação docente, reafirmando que a prevenção da violência escolar demanda abordagens múltiplas e colaborativas.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

4.1 CIPAVE como política pública destaque de prevenção à violência escolar

O Programa CIPAVE – Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar, implementado pela Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, se destaca entre as iniciativas brasileiras voltadas à prevenção da violência escolar. O programa tem como objetivo principal promover a cultura de paz nas escolas por meio da identificação, análise e prevenção de situações de violência e acidentes, envolvendo toda a comunidade escolar (RIO GRANDE DO SUL, [s.d.]).

A dissertação de Kalil (2023), indica que as escolas atendidas pela CIPAVE apresentaram redução mais expressiva nas taxas de violência, tanto de forma geral quanto em tipos específicos. Esses achados reforçam a relevância de políticas públicas estruturadas e intersetoriais, sustentadas por redes de cooperação entre órgãos governamentais, comunidade escolar e sociedade civil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção acadêmica brasileira sobre prevenção da violência escolar evidencia avanços significativos na consolidação do tema como campo de estudo relevante. Os resultados apontam que a maior parte das pesquisas se concentra em práticas de intervenção escolar e em políticas públicas de prevenção, com predomínio de abordagens qualitativas.

Apesar dos avanços, persistem lacunas, como a escassez de estudos quantitativos e revisões sistemáticas. Também se observa o fortalecimento do debate interdisciplinar, ainda que a área da Educação permaneça como eixo central. A criação de articulações entre comunidade escolar e poder público, como no caso da CIPAVE, pode ser um meio promissor na construção de um espaço escolar mais seguro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (org.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO; Observatório de Violência; Ministério da Educação, 404 p. 2006.

CUNHA, J. M. da; AMARAL, H. T.; RICCI, B. N.; ROZA, S. A.; YANO, V. **Relatório**: Breve Introdução à Violência Escolar: Características, Fatores, Consequências e Estratégias de Prevenção. Evidência Express (EvEx), Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt->

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

br/escola-que-protege/relatorio-breve-introducao-a-violencia-escolar-caracteristicas-fatores-consequencias-e-estrategias-de-prevencao.pdf. Acesso em 2 out. 2025.

KALIL, Ágata Borges. **Violência escolar**: um estudo de avaliação de impacto das ações parceiras da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE-RS. 2023. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Porto Alegre, 2023.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Estado do conhecimento**: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p.154-164, 2014.

OBSERVADH, **Observatório Nacional dos Direitos Humanos**. Violências nas Escolas. 2024. Disponível em: observadh.mdh.gov.br. Acesso em 3 out. 2025.

PIRES, Mariana Rocha. **Bullying e educação**: uma análise da produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES (2014-2016). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/7176>. Acesso em: 2 set. 2025.

PANOSSO, Mariana Gomide. **Elaboração e avaliação da eficiência e eficácia de um programa de ensino para capacitar professores a avaliar e a intervir em situações de bullying escolar**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/fd83d412-cc03-45c5-9dfc-cbbfb14deeb3/content> Acesso em: 2 set. 2025.

REIS, Cláudio Márcio Pereira dos. **Violência na escola**: entre o clima escolar e a prevenção. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Programa Stricto Sensu em Educação, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://bdttd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2921>. Acesso em: 31 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **CIPAVE+**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, [s.d.]. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/cipave>. Acesso em: 29 out. 2025.

SANTOS, Maria de Fátima Ricardo dos. **A mediação de conflitos**: uma possibilidade para formação continuada de professores na perspectiva da educação em direitos humanos. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18528/1/MariaDeF%3%a1timaRicardoDosSantos_Dissert.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

STEFANINI, Jaqueline Rodrigues. **Pesquisa-ação e práticas restaurativas para a prevenção da violência escolar**: percepções dos professores. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2019. Disponível em: teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-07082019-191518/pt-br.php. Acesso: 31 ago. 2025.

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio

